

CORREIO BRAZILIENSE - DF | CIDADES

SECRETARIA DE MULHERES | LEI MARIA DA PENHA

07/08/2014

[Imagem 1](#)

Oito anos contra a barbárie

No primeiro semestre, as delegacias do DF receberam quase 7 mil ocorrências de **violência doméstica**, o equivalente a 38 casos por dia. Tal realidade se distancia cada vez mais de 2006, quando entrava em vigor a **Lei Maria da Penha** e apenas uma ocorrência do gênero havia sido registrada no período. Em oito anos de implementação da legislação que protege **mulheres** desse tipo de crime, muita coisa mudou no cenário local, principalmente a partir de tratativas mais sérias sobre a questão e do maior encorajamento delas no sentido de denunciar os algozes.

Desde então, foram registradas mais de 75 mil queixas na polícia relacionadas a agressões contra elas. Ameaça, injúria e lesão corporal estão entre os delitos mais comuns relacionados à **violência doméstica** em Brasília e nas demais regiões administrativas. Em 2013, a primeira modalidade criminosa registrou 62,9% do total de casos. Naquele mesmo ano, Ceilândia apareceu como a cidade com o maior número de episódios de agressões, com 2.315. "As pessoas imaginam que a **violência física** seja a mais recorrente, mas as **mulheres** do DF têm tanta segurança com relação aos equipamentos oferecidos pelo Estado que denunciam também os crimes de injúria", informou a secretária da **mulher** do DF, Valesca Leão.

A chefe da pasta ressalta ser favorável a ações que visem dar celeridade à proteção da **mulher** e à criação de unidades especializadas. "Temos um espaço separado para o atendimento das **mulheres** nas delegacias, além de pessoas capacitadas para recebê-las. Além disso, há centros e núcleos de atendimento à **mulher**. Esses últimos, frutos de um convênio com o Ministério Público", detalhou.

Entre as 13 internas que vivem atualmente na Casa Abrigo (instituição mantida pelo GDF), a história de Marlene (nome fictício), 32 anos, revela traços dos tipos mais recorrentes de **violência doméstica**. Além de ameaçada, ela sofreu agressão psicológica por parte do **marido**, com quem foi casada durante 13 anos e teve uma filha. "Desde o início do casamento, ele se mostrou agressivo e ignorante. Nunca me deixou trabalhar porque dizia que o trairia. Ele me xingava e, muitas vezes, não me deixava falar. Na última discussão que tivemos, em março, passamos a madrugada brigando. Até que, em um momento de fúria, ele ameaçou me chutar e, por um momento, pensei que ele se vingaria de mim machucando a minha filha. Pedi o divórcio, e ele quebrou toda a casa", contou.

Embora o número de registros de **violência doméstica** tenha aumentado com o passar dos anos (veja Série histórica), uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada em 2013, sugeriu que a vigência da **Lei Maria da Penha** deixou estável o total de mortes de **mulheres** no país. De 2001 a 2006, a taxa de **mortalidade** foi de 5,28 por 100 mil. Após a norma, entre 2007 e 2011, o índice foi de 5,22 por 100 mil. Os dados do Distrito Federal ainda não são claros com relação ao **homicídio** de pessoas do sexo feminino, mas representantes da **Secretaria da mulher** informaram ao Correio haver negociações com a Polícia Civil para que esses números sejam discriminados.

A professora e pesquisadora de **violência de gênero** do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade Brasília Gláucia Diniz explica que a lei é um avanço e um instrumento importante na luta contra a violência familiar. Mas, segundo ela, são necessárias melhorias no processo, para que as **mulheres** que registram ocorrências tenham apoio psicológico e proteção. "Se por um lado a lei ajuda, do outro, ela fragiliza, no sentido de que, ao denunciar, a **mulher** passa a ser mais coagida

e ameaçada", afirmou.

A mestre em psicologia na área de **violência de gênero** e advogada Nayara Teixeira Magalhães elogia a estrutura oferecida na capital federal, mas alerta para a pequena quantidade de servidores nas defensorias. "É comum as **mulheres** ficarem desassistidas em audiências, por exemplo, mesmo a lei falando que devem estar acompanhadas de um advogado. Não adianta ter uma instituição com o nome de especializada, se os profissionais não forem capacitados, se eles não souberem atender. Quanto às mortes, acredito que a questão é que, após a lei, evidenciou-se mais esses episódios."

Medo

Foram 11 dias em coma e algumas semanas deitada numa cama de hospital. Quando acordou, Bianca (nome fictício), 26 anos, pouco se lembrava da surra que havia levado da pessoa com que conviveu durante 1 ano e meio. O rosto estava cortado, a cabeça doía e os olhos estavam roxos. Ao relembrar o episódio, ela chora e faz um apelo para que as vítimas não esperem uma segunda vez para denunciar o agressor.

Bianca também é uma das abrigadas na instituição do governo. "Ele já tinha me dado um murro no rosto uma vez. Sangrou bastante, e eu o denunciei. Depois de um tempo, fomos morar em casas separadas, e ele apareceu. Perguntou se eu tinha certeza da separação, e eu disse que sim. Foi quando ele me deu um golpe na cabeça. Fiquei desacordada", detalhou. "O medo fica, mas vou tentar tocar a minha vida sem olhar para trás."

Programe-se

Comemoração de oito anos da **Lei Maria da Penha**

» 7 de agosto (hoje), no Centro Especializado de Atendimento à **mulher** (Ceam), na galeria da Estação 102 Sul do metrô

» 10h - Abertura solene com a presença da secretária da **mulher** do DF, Valesca Leão, além de representantes da Promotoria de Gênero do Ministério Público do DF e Territórios, da Delegacia da **mulher** e das Varas de Gênero do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios, entre outras autoridades.

» 10h30 - Oficina Ceam: desafios atuais do enfrentamento à violência contra as **mulheres**, com a participação de profissionais da rede de atendimento às **mulheres** em situação de violência do DF.

» 13h - Apresentação da banda Maria Vai Casoutras

» 14h - Oficinas de encorajamento e autoproteção (defesa pessoal com base na técnica krav-magá); de turbante; e de penteado afro e artesanato

Série histórica

Confira a quantidade de ocorrências da **Lei Maria da Penha** nas delegacias do DF

Ano	Registros
-----	-----------

2006	1
------	---

2007	881
------	-----

2008	7.228
------	-------

2009	9.736
2010	10.870
2011	11.721
2012	13.211
2013	14.654
2014*	6.938
Total	75.240

* Primeiros seis meses